Edificação

para servas e servos de Cristo

"Eu Sou o que Sou"

Êxodo 3.14

COMO DEUS SE IDENTIFICA

REVISTA EDIFICAÇÃO
No. 80 (nova série), agosto de 2026 : edificacao.org

Desde 1986 edificando, instruindo e motivando a igreja de Deus para cumprir a missão de Cristo e glorificar ao Pai eterno. Publicada pela Associação Projeto Alcance. R:92

SUMÁRIO

A auto-definição de Deus 3
Randal Matheny
Como Deus se revela 5
Junior Ponso
6 maneiras como Deus se identifica 9
Alexandre Magalhães
Deus se revela a Moisés 15
Valdir José da Silva
Deus Todo-poderoso 21
Hugo McCord
Nenhum outro nome 24
Ron Bartanen
'Qual é o nome dele?' 27
Ed Mathews
O que podemos saber de Deus 31
Vicki Lynne Matheny
Resumo do livro de Deuteronômio 33
Jay Smith
Salvos para servir 37
Ron Bartanen
Notas e notícias: 40 anos da EDIFICAÇÃO 41
Editor

A auto-definição de Deus

Randal Matheny

EDITORIAL

> Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra; pois eu sou Deus, e não há nenhum outro. Is 45.22.

"Eu sou Deus". Entre as muitas maneiras de Deus se identificar e se descrever é a afirmação das mais simples: "Eu sou Deus". Com isso ele quer dizer que não existe outro Deus além dele. Ele é Deus único e verdadeiro.

Talvez mais simples ainda é o nome pelo qual ele se revelou a Moisés: EU-SOU. Javé. YHWH. Os quatro consoantes, hoje impronunciáveis, declaram aquele que Existe ou, como os traduziu a antiga *Bíblia na linguagem de hoje:* o Eterno.

Alguns ao longo da História deram ao Senhor algum nome, como Hagar: "O Deus que me vê". Estes nomes são proveitosos para nossa instrução e edificação, mas interessantes mesmo são os nomes proclamados pelo próprio Senhor.

Deus se identificou para nossa melhor compreensão de forma definitiva por meio do seu Filho, Jesus Cristo, Jo 1.14: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai". Foi a Palavra, expressão exata do Ser divino e da Mente superior, que o revelou, v. 18. Jesus disse: "EU SOU"! Jo 8.58. Disse ainda: "Quem crê em mim crê não em mim, mas naquele que me enviou. E quem vê a mim vê aquele que me enviou" Jo 12.44-45.

A conversa entre Jesus e Filipe é demais instrutiva:

> Filipe disse a Jesus: — Senhor, mostre-nos o Pai, e isso nos basta.
> Jesus respondeu: — Há tanto tempo estou com vocês, Filipe, e você ainda não me conhece? Quem vê a mim vê o Pai. Como é que você diz: "Mostre-nos o Pai"? Jo 14.8-9 NAA.

Todo o contexto merece análise profunda à luz do tema da revista.

No AT o Senhor foi conhecido como o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, Êx 3.6, 15-16; 4.5; ver At 3.13; 7.32, ou também como o Deus de Israel. Hoje, ele se identifica como "o Deus [e Pai] de nosso Senhor Jesus Cristo" Ef 1.17; Cl 1.13. Não há nada mais a acrescentar na sua apresentação à humanidade, porque em Jesus tudo tem sido falado, tudo já foi apresentado, tudo já foi realizado. Em Jesus Deus se identifica: "Deus Conosco" e "o Senhor salva" Mt 1.21, 23. Já disse tudo. ■

Como Deus se revela

Junior Ponso

ARTIGO TEMA

> *Pois, desde a criação do mundo, os atributos invisíveis de Deus — o seu eterno poder e a sua natureza divina — têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; Rm 1.20.*

Deus é maravilhoso. Dizer isso torna-se quase que um chavão. Mas para aqueles que realmente querem entender o que isso significa não é tão difícil. A dificuldade está no fato de que normalmente queremos trazer Deus para o nosso nível, visto que não há como nós chegarmos ao nível dele. E com isso acabamos comparando o que Deus é e o que ele faz com aquilo que nós somos e fazemos. E perdemos tanto ao fazermos isso, pois não conseguimos enxergar a grandeza de nosso Pai.

ENTENDENDO O VERSÍCULO

Esse versículo de Romanos é tão profundo mas acabamos não conseguindo examinar como deveria.

Paulo está dizendo que Deus tem atributos invisíveis, e atributo pode ser definido como características, qualidades que definem alguém. Esses atributos são o seu eterno poder e a sua natureza divina.

Só Deus tem poder eterno e só ele tem a natureza divina. Nada nem ninguém jamais teve ou terá poder igual a Deus, e esse poder é eterno.

A natureza de Deus se refere ao que poderíamos perguntar "de onde vem Deus"? Ora, essa é uma pergunta que a si mesma se responde, pois Deus é divino e, sendo divino, sua natureza é divina, e não humana. Por isso afirmei acima que não conseguimos entender Deus quando queremos que ele seja comparado conosco, humanos e não divinos.

ENXERGANDO O INVISÍVEL

O texto coloca Deus como tendo essas características invisíveis, mas ao mesmo tempo diz que podemos ver e compreender isso claramente por meio das coisas que foram criadas pelo próprio Deus. Ou seja, tudo o que Deus criou pode transformar o invisível em visível, desde que queiramos enxergar! E assim conseguimos compreender em maior profundidade quando Jesus diversas vezes afirmou que "têm ouvidos e não ouvem e têm olhos e não veem" Mt 13.13-15.

NÃO HÁ DESCULPA

E por isso mesmo, por não querer enxergar o que está diante de seus olhos, tudo aquilo que Deus criou

para que pudesse ser visto e reconhecido através delas, é que os homens são considerados indesculpáveis. Como desculpar quem, de livre e espontânea vontade, simplesmente escolhe não ver e nem reconhecer aquilo que está à sua frente? Que foi colocado ali exatamente com o propósito de fazer com que as pessoas pudessem reconhecer o autor delas?

PODEMOS VER DEUS EM TUDO

Deus se mostra a nós pela sua criação. Todas as coisas feitas direcionam numa só direção, para o seu criador. Ao sentir o calor do sol, lembre-se que Deus foi quem criou o sol. Quando sentir as gotas da chuva cair sobre sua cabeça, lembre-se que Deus é quem segura a água lá em cima e a despeja quando ele quer. Quando sentir o cheiro de uma flor, lembre-se que foi Deus quem criou cada flor e cada cheiro, um diferente do outro. Quando um dia termina e a noite começa, lembre-se que tanto o sol quanto a lua estão seguindo as ordens que Deus determinou antes da fundação do mundo.

Deus quer ser reconhecido por seus filhos. Ele se apresenta em cada criação sua. Basta que as pessoas o queiram achar. E não haverá desculpas para aqueles que dizem não o ver. Aproveite a oportunidade! ■

Junior e sua esposa Simone fazem parte da congregação em Santo André SP. Ele é aposentado do corpo de bombeiros e dá cursos de brigada de incêndio.

■ QUAIS SÃO OS PRINCÍPIOS "QUERO-MAIS"?

Um hino antigo diz: "Mais de Cristo quero ver, / mais do seu amor obter, / mais da sua compaixão, / mais da sua mansidão". Esta letra expressa muito bem o intuito da iniciativa chamada "Quero Mais".

O discípulo verdadeiro não se contenta com sua vida estacionada. Recusa a reduzir a fé a um ritual de comparecer numa reunião quando conveniente, pensando que sua obrigação se cumpre ao comer a ceia do Senhor. Ele quer se aprofundar nas coisas de Deus. Deseja conhecer cada vez mais o seu Salvador. Procura ser útil ao Reino de Cristo. Assume, ele mesmo, a responsabilidade por seu crescimento espiritual, seu desenvolvimento na obra, seu compromisso ao seguimento de Jesus. Ele quer a obediência completa à vontade de Deus. Leva a sério tudo o que diz a Palavra eterna. Busca ser digno do único nome que Deus deu ao seu povo, o de cristão.

Para aqueles mulheres e homens que assumem tal compromisso, existe QueroMais. Faça parte deste esforço dos discípulos descontentes com o statu quo, com a existência vulgar e sensual, com a mesmice religiosa. Não pregamos nada de novidade fora do NT, mas sim a realização da nossa salvação com temor e tremor.
Ver mais explicações e textos no link: queromais.com

6 maneiras como Deus se identifica

Alexandre Magalhães

ARTIGO TEMA

Quando Moisés questionou Deus quem ele era, Êx 3.14, a resposta foi: EU SOU O QUE SOU – EU SOU. Não há identificação melhor. Porém, vimos que Deus se identifica de várias maneiras na Bíblia, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento. E uma coisa interessante é que ele também não tem um "nome" único como nós, entretanto, ele revela seu nome pessoal, sua natureza e sua vontade e desejo de forma bem clara e consistente. Segue abaixo minhas considerações com alguns pontos que penso ser interessante para sua análise e observações. Será de forma suscinta, sei também que você terá outras considerações e pontos de vistas diferentes em cada um deles.

1. Deus se identifica pela sua criação

Deus é o criador de tudo, Gn 1.1. Tudo o que vemos na natureza, nas leis da Física e da Ciência e na nos-

sa consciência nos aponta para um Deus magnifico. Romanos 1.20 diz que "os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas". Portanto, mesmo sem nós (eu e você) lermos a Bíblia, podemos ver que há um Deus poderoso, extremamente inteligente e acima de tudo amoroso e bondoso para conosco. Ele fez tudo para o nosso bem.

2. Deus se identifica principalmente pela Bíblia, por tudo que nela está escrito e por Seus ensinamentos

Foram aproximadamente 40 pessoas, inspiradas por Deus, 2Tm 3.16, que escreveram também a forma de conhecê-lo, nos mostrando:

Quem ele é, do que ele faz e de como ele quer que nos relacionemos com ele: (1) Ele é o Deus Santo, perfeitamente Justo e infinitamente Amoroso em todo o seu ser; (2) Ele cria todas as coisas, resgata o perdido e salva aqueles que nele confiam com misericórdia e graça; (3) Ele deseja que nos aproximemos dele com fé, obediência e coração sincero, vivendo em comunhão constante com ele.

Tudo isso acontece através da leitura diária da Bíblia, onde Deus mais se revela pessoalmente a cada um de nós.

3. *Deus se identifica com seu nome pessoal*

É verdade que não sabemos corretamente a pronúncia do Tetragrama (YHWH), quatro letras hebraicas que representam o nome divino. No AT, o nome mais importante é Jeová (ou Javé, Yahweh) que em nossas Bíblia em sua maioria é "SENHOR". A Bíblia diz em Is 42.8: "Eu sou Jeová. Esse é o meu nome; não dou a minha glória a nenhum outro", e em Sl 83.18: "Tu, cujo nome é Jeová, somente Tu és o Altíssimo sobre toda a terra". Assim, podemos identificar Deus por este nome, mas o mais simples é chamá-lo de "Senhor". Lembrando que Jesus ensinou que o seu nome deve ser santificado: "Pai, santificado seja o teu nome" Mt 6.9.

4. *Deus se identifica pelas manifestações físicas e visíveis*

Deus apareceu em forma de homem, para pessoas como Abraão, Moisés, Elias e outros sendo representado por "anjos do Senhor". Falando, tocando e até comendo com sua criação. No AT Deus se faz presente com fogo, nuvem, vento e sua gloriosa luz (*shekinah*).

5. *Deus se identifica através de Jesus Cristo*

"Deus, que outrora falou muitas vezes e de muitas maneiras aos nossos pais pelos profetas, nestes últimos dias nos falou por Filho" Hb 1.1-2. Jesus é a ima-

gem exata de Deus, Cl 1.15. Ele é Salvador que veio revelar o imenso amor do Pai, Jo 3.16.

Hoje não vemos Deus de forma física, mas pela fé entendemos que sua natureza é idêntica à de Jesus, Jo 14.9. Em Jesus vemos perfeitamente quem Deus é.

6. E como consideração final, Deus se identifica pela' Trindade' (Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo)

Deus é um só Ser, mas ele nos revela em três pessoas distintas com uma mesma essência divina. Temos o Pai — o Criador, o Deus que nos chama de "filhos" Rm 8.15. Temos o Filho — Jesus Cristo que é a revelação visível de Deus e nos chama de amigo. E temos o Espírito Santo que é o poder e a presença de Deus habitando em nós, nos ensinando e nos santificando.

Em uma de suas orientações finais, Jesus ordenou batizar "em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" Mt 28.19. Isso é o grande mistério da Trindade: três Pessoas, um só Deus.

Talvez você esteja perguntando, mas como Deus se revela hoje? Leia sua Bíblia diariamente e o verá. Acredite no Espírito Santo e você vai perceber na sua consciência, encontrando paz interior, e vendo qual é a melhor direção. Você verá na vida de pessoas que tem natureza pacificadora, conciliadora, benevolentes e dispostas. E você também pode ver Deus na Igreja e na oração.

Resumindo: Deus se identifica de forma muito clara e amorosa. Identifica-se como Jesus o Salvador e, como o Espírito Santo com sua presença viva.

Lembre-se de que ele anseia nos salvar e não nos condenar. Graças a Deus por Deus! Graças a Deus por quem Jesus é. É Deus conosco. ■

Alexandre é servo do Senhor na cidade de Contagem MG. Ele e a esposa Delta servem atualmente na congregação da cidade e ajudam a outras congregações da região metropolitana de Belo Horizonte.

EM 2027

PARTICIPE DO

FESTIVAL DA FAMÍLIA DE DEUS

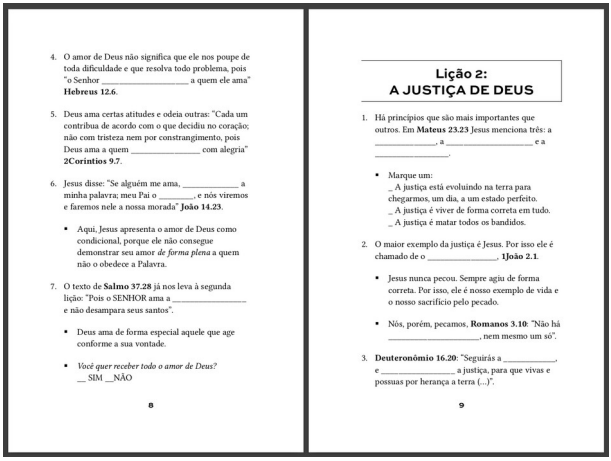
- Data: 26-28 de março de 2027
- Local: Oikos Center, Jacareí SP
- Tema: "O chamado de Cristo"
- Novos hinos, grupos especiais, momentos de edificação com leituras, hinos e orações.
- Valor: A entidade estabelece o preço no fim do ano. Com o subsídio fica muito em conta.
- Link: cristaos.org/festival/

NA GRÁFICA —

DEUS DÁ TUDO! VOU RECEBER!

Está na gráfica agora o estudo para evangelização de sete lições que enfatizam a iniciativa de Deus. ■ A obra tem 24 páginas, com capa a cores, composta principalmente de exercícios para o aluno. ■ Será disponível em quantidade de múltiplos de 10 exemplares. Para o preço, entre em contato com a edição.

Lição 1: O AMOR DE DEUS
Lição 2: A JUSTIÇA DE DEUS
Lição 3: A PALAVRA DE DEUS
Lição 4: A GLÓRIA DE DEUS
Lição 5: O FILHO DE DEUS
Lição 6: A SALVAÇÃO DE DEUS
Lição 7: A FAMÍLIA DE DEUS



4. O amor de Deus não significa que ele nos poupe de toda dificuldade e que resolva todo problema, pois "o Senhor _____ a quem ele ama" **Hebreus 12.6**.

5. Deus ama certas atitudes e odeia outras: "Cada um contribua de acordo com o que decidiu no coração; não com tristeza nem por constrangimento, pois Deus ama a quem _____ com alegria" **2Coríntios 9.7**.

6. Jesus disse: "Se alguém me ama, _____ a minha palavra; meu Pai o _____, e nós viremos e faremos nele a nossa morada" **João 14.23**.

   - Aqui, Jesus apresenta o amor de Deus como condicional, porque ele não consegue demonstrar seu amor *de forma plena* a quem não o obedece a Palavra.

7. O texto de **Salmo 37.28** já nos leva à segunda lição: "Pois o SENHOR ama a _____ e não desampara seus santos".

   - Deus ama de forma especial aquele que age conforme a sua vontade.

   - *Você quer receber todo o amor de Deus?*
     __ SIM __NÃO

8

Lição 2:
A JUSTIÇA DE DEUS

1. Há princípios que são mais importantes que outros. Em **Mateus 23.23** Jesus menciona três: a _____, a _____ e a _____.

   - Marque um:
     _ A justiça está evoluindo na terra para chegarmos, um dia, a um estado perfeito.
     _ A justiça é viver de forma correta em tudo.
     _ A justiça é matar todos os bandidos.

2. O maior exemplo da justiça é Jesus. Por isso ele é chamado de o _____, **1João 2.1**.

   - Jesus nunca pecou. Sempre agiu de forma correta. Por isso, ele é nosso exemplo de vida e o nosso sacrifício pelo pecado.

   - Nós, porém, pecamos, **Romanos 3.10**: "Não há _____, nem mesmo um só".

3. **Deuteronômio 16.20**: "Seguirás a _____, e _____ a justiça, para que vivas e possuas por herança a terra (...)".

9

Deus se revela a Moisés

Valdir José da Silva

ARTIGO TEMA

Poucas passagens das Escrituras são tão profundas e consoladoras quanto o texto de Êx 34.6-9. Nela encontramos algo extraordinário: o próprio Deus descrevendo quem ele é, revelando seu próprio caráter. O contexto torna essa declaração ainda mais impressionante. Israel havia acabado de cometer um dos maiores pecados de sua história. Enquanto Moisés recebia a Lei no monte, o povo construiu um bezerro de ouro e o adorou, Êx 32. A aliança recém-estabelecida parecia comprometida. A idolatria havia exposto a dureza e a infidelidade do coração humano.

Entretanto, após a intercessão de Moisés, Deus renova sua aliança com Israel. É nesse momento que o Senhor passa diante de seu servo e proclama: "O Senhor! O Senhor Deus compassivo e bondoso, tardio em irar-se e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a maldade, a transgressão e o pecado" Êx 34.6-7.

Essas palavras se tornaram uma das descrições mais importantes do caráter de Deus em toda a Bíblia. Diversos salmistas, profetas e escritores inspirados voltariam a citá-las ao longo dos séculos, Sl 86.15, 103.8, Jl 2.13 e Jn 4.2.

O Senhor, o Deus da aliança

A declaração começa com a repetição do nome divino: "O Senhor! O Senhor!" O nome Javé identifica o Deus que existe por si mesmo, o grande "Eu Sou" revelado a Moisés na sarça ardente, Êx 3.14. Ele não é um deus criado pela imaginação humana nem dependente da criação. Ele simplesmente é.

Para Israel, isso significava segurança. A aliança não estava fundamentada na estabilidade do povo, mas na fidelidade daquele que nunca muda. Hoje, nossa esperança continua repousando na mesma verdade. Deus permanece o mesmo ontem, hoje e para sempre, Hb. 13.8. Sua fidelidade não oscila conforme nossas circunstâncias.

Deus compassivo

A primeira característica mencionada é a compaixão. O Senhor vê a miséria humana e se importa com ela. Ele não é indiferente à dor, ao fracasso ou às lágrimas de seus filhos.

Israel merecia condenação após o episódio do bezerro de ouro. No entanto, Deus olhou para aquele povo rebelde com compaixão. Da mesma forma, Cristo re-

velou perfeitamente essa compaixão ao olhar para as multidões aflitas e exaustas "como ovelhas que não têm pastor" Mt 9.36. Ainda hoje, podemos nos aproximar de Deus sabendo que ele conhece nossas fraquezas e se compadece de nós, Hb 4.15.

Deus bondoso

A bondade divina é a disposição constante de fazer o bem. Deus não apenas sente compaixão; ele age em favor daqueles que ama. Israel experimentou essa bondade repetidamente no deserto: alimento, água, direção, proteção e perdão. Mesmo diante de inúmeras falhas, o Senhor continuou sustentando seu povo.

Nossa própria salvação é a maior demonstração dessa bondade. Como escreveu Paulo: "Quando, porém, se manifestou a bondade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, ele nos salvou" Tt 3.4-5.

Tardio em irar-se

A paciência divina é uma das maiores demonstrações de sua graça. Deus não reage impulsivamente. Sua ira é santa e justa, mas ele é paciente, concedendo oportunidades para arrependimento. Quantas vezes Israel provocou o Senhor no deserto! Ainda assim, ele continuou oferecendo tempo para correção e retorno.

Pedro ensina que a demora aparente do cumprimento das promessas divinas não é negligência, mas pa-

ciência, porque Deus não deseja que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento, 2Pe 3.9. Que bênção saber que servimos a um Deus paciente, que não nos trata imediatamente segundo aquilo que merecemos!

Grande em misericórdia e fidelidade

A misericórdia fala do amor leal de Deus, seu compromisso inabalável com sua aliança. A fidelidade revela que ele sempre cumpre o que promete.

Israel falhou inúmeras vezes, mas Deus permaneceu fiel. Sua aliança não foi preservada pela perfeição do povo, mas pela fidelidade do Senhor.

Essa verdade alcança seu ponto máximo em Jesus Cristo. Nele, todas as promessas de Deus encontram seu "sim" e seu "amém" 2Co 1.20.

Misericórdia até mil gerações

O contraste apresentado pelo texto é impressionante. Deus declara que visita a iniquidade até a terceira e quarta geração, mas guarda sua misericórdia em mil gerações. A mensagem é clara: a misericórdia triunfa amplamente sobre o juízo. O desejo de Deus não é condenar, mas salvar.

A proporção fala por si mesma. Enquanto a disciplina é limitada, a misericórdia é abundante. Enquanto o juízo possui alcance restrito, a graça transborda.

Essa verdade enche o meu coração de esperança. O Deus da Bíblia não é mesquinho em perdoar. Pelo contrário, ele é rico em misericórdia, Ef 2.4.

Deus perdoa, mas não inocenta o culpado

A revelação divina seria incompleta sem a justiça. Deus é amoroso, mas também é santo. Misericórdia não significa tolerância ao pecado.

O Senhor perdoa a maldade, a transgressão e o pecado, mas não declara inocente quem permanece deliberadamente em sua rebelião. Seu caráter perfeito une graça e justiça sem contradição.

Na cruz, vemos essa união de forma magnífica. Deus não ignorou o pecado; ele o julgou em seu Filho. Ao mesmo tempo, ofereceu perdão ao pecador arrependido. A cruz demonstra que Deus continua sendo justo e, ao mesmo tempo, justificador daquele que tem fé em Jesus, Rm 3.26.

A reação de Moisés

Depois de ouvir quem Deus é, vejamos a atitude de Moisés. Ele se curva, adora, confessa o pecado do povo e suplica pela presença do Senhor. Essa continua sendo a resposta correta diante da revelação de Deus.

Quanto mais conhecemos sua santidade, mais percebemos nossa própria insuficiência. Quanto mais entendemos sua perfeição, mais reconhecemos que não

podemos ser salvos por nossos méritos. A oração de Moisés se torna também a nossa oração: "Senhor, continua no meio de nós".

Nossa esperança está em Cristo

A obediência continua sendo essencial para todo discípulo. Obedecemos porque amamos ao Senhor e desejamos honrá-lo. Contudo, nossa confiança para sermos aceitos por Deus não repousa em nossas obras, mas na obra perfeita de Cristo.

Assim como Moisés apelou para o caráter de Deus, nós apontamos para a cruz. É ali que encontramos perdão, reconciliação e segurança. Quando nos aproximamos do Pai celestial, não o fazemos confiando em nossos méritos, mas nos méritos do Filho amado. É a compaixão de Deus, revelada plenamente em Cristo, que sustenta nossa esperança.

Até o dia em que estaremos diante dele face a face, continuaremos orando: "Senhor, fica conosco. Perdoa nossas falhas. Toma-nos por tua herança".

E seremos consolados na maravilhosa verdade proclamada no Sinai: o Deus que se revelou a Moisés continua sendo compassivo, bondoso, paciente, misericordioso, fiel, justo e pronto a perdoar. ■

Valdir é um de três evangelistas na congregação no bairro dos Pimentos, em Guarulhos SP. Trabalha no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, na mesma cidade.

Deus Todo-poderoso

Hugo McCord

ARTIGO TEMA

Nota: Em 1965 o irmão Hugo McCord, estudioso nas Escrituras e tradutor bíblico, publicou o livro: *Getting acquainted with God* ("Conhecendo melhor a Deus"). Tem como subtítulo: "35 descrições de Deus do Antigo Testamento".

Nos primeiros anos da revista, traduzimos o livro com a permissão do autor e o publicamos em série. Um dia, gostaríamos de reunir os artigos e publicá-los para enriquecer nosso conhecimento de Deus. O irmão Hugo faleceu aos 92 anos de idade em 2004.

*****

A décima descrição da Deidade no AT se encontra em Gn 17.1: *'El Shaddai*, Deus todo-poderoso.

Para Abrão o Senhor utilizou a palavra para Deus que significa "o Forte" e, acoplada com ela uma expressão que aparece pela primeira vez: *Shaddai*. Que Deus se descreveu a si mesmo como *Shaddai* tem

ocasionado bastante dificuldade, pois evidentemente a palavra é derivada de um verbo que significa tratar com violência, devastar, arruinar. Porém, o contexto deste, o primeiro, uso de *Shaddai* não mostra nada de violência ou devastação, mas sim a capacidade de Deus de fazer o que ele disse. No contexto, *'El Shaddai* é capaz de dar um filho a um pai com 100 anos de idade, capaz de tornar uma esposa de 90 anos, estéril e desolada, Is 54.1, em mãe e capaz de criar nações de Abraão e Sara. *'El Shaddai* prometeu: "Eu o tornarei extremamente prolífero; de você farei nações e de você procederão reis" Gn 17.6.

Sem dúvida, a palavra *shaddai* denota força e poder, mas evidentemente nem sempre na direção de devastação e ruína. O contexto do uso inicial da palavra no texto sagrado leva a crer que está correta a tradução geralmente feita: todo-poderoso, ou onisciente. Nenhum poder é tão grande como o de Deus. Toda força debaixo da terra, dentro dela ou sobre ela deve, portanto, estar dependente daquele que disse a Abrão: "Sou o Deus todo-poderoso", estar inferior a ele e operar pela permissão dele.

Se Deus é todo-poderoso, assim Abrão podia descansar confortavelmente com qualquer garantia que *'El Shaddai* poderia lhe dar. Abrão podia saber que um Deus desse cumpriria sua promessa. Na força deste fato, de o Senhor ser Deus todo-poderoso, um Deus "que dá vida aos mortos e chama à existência coisas que não existem, como se existissem" Rm 4.17, "Abra-

ão, contra toda esperança, em esperança creu, tornando-se assim pai de muitas nações" Rm 4.18.

Depois de muitas dificuldades e depois de acerca de 2.000 anos, o Senhor, nunca se esquecendo e sempre indo incansavelmente em direção ao cumprimento da sua promessa, conforme seu próprio conselho inescrutável, fez de Abraão um pai de muitas nações. Aqueles que pertencem a Cristo, seja de qualquer parentela ou sangue, são os descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa, Gl 3.26-29. Deus tem se reivindicado como *'El Shaddai*, Deus todo-poderoso. ■

*****

Peça seu exemplar do livro: *O seu primeiro amor*, com as informações na página indicada pelo QR code. Ou insira o link no seu navegador: https://is.gd/primeiroamor

Em mensagem a discípulos em situações de risco, alguém escreveu: "MEMORIZE versículos da Bíblia. Um dia, ela pode ser a única Bíblia que você terá". É bom conselho para todos nós. De repente, um dia, encontraremo-nos no deserto diante das tentações sem Bíblia na mão. Venceremos somente se a Palavra estiver no coração, Sl 119.11.

Nenhum outro nome

Ron Bartanen

O SEMEADOR

> Não há salvação em nenhum outro, pois debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos. At 4.12.

O "nome" referido, pelo qual devemos ser salvos, é "o nome que está acima de todo nome", aquele perante o qual "ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra" Fp 2.9-10 — o nome de Jesus Cristo.

Jesus comissionou seus apóstolos a pregar "o arrependimento e o perdão de pecados (...) em seu nome" Lc 24.47. O poder de se tornarem filhos de Deus é dado "aos que o receberam, aos que creem no seu nome" Jo 1.12, enquanto aquele que "não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus" Jo 3.18.

A multidão convicta no dia de Pentecostes foi ordenada: "Arrependam-se, e cada um de vocês seja bati-

zado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos seus pecados" At 2.38.

Os "homens e mulheres" de Samaria que "creram" na pregação de Filipe acerca "do nome de Jesus Cristo" foram "batizados (...) em nome do Senhor Jesus" At 8.12, 16.

O gentio Cornélio e os de sua casa foram informados por Pedro de que "todo aquele que nele crê recebe o perdão dos pecados por meio do seu nome", e então ele "ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo" At 10.43, 48.

Paulo lembrou aos cristãos que diziam ser "de Paulo", isto é, seus seguidores, que eles não tinham sido batizados em seu nome — pela sua autoridade, mas pelo nome ou autoridade de Cristo, 1Co 1.13, em cujo nome eles deviam agir assim: "concordem uns com os outros no que falam e que não haja divisões entre vocês; antes, que todos estejam unidos em um só pensamento e em um só parecer" 1Co 1.10.

Jesus prometeu a sua presença quando e onde seus discípulos estiverem "reunidos em meu nome" Mt 18.20. Ele nos diz que, para darmos fruto em nossas vidas, devemos pedir ao Pai em seu nome, Jo 15.16.

Na igreja primitiva, aquilo que era falado, ensinado e pregado ao mundo era em seu nome, At 4.18; 5.40; 9.27-29. Os cristãos são admoestados: "Tudo o que fizerem, seja em palavra, seja em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus" Cl 3.17.

A igreja foi instruída a proteger a santidade da igreja retirando a comunhão em nome de Cristo daqueles que andavam desordenadamente e não conforme o ensino apostólico inspirado, 2Ts 3.6.

Destas Escrituras, é evidente que a fé, o arrependimento, o batismo, a adoração e o serviço dos cristãos são todos em nome de Jesus Cristo. Por fim, por ocasião de seu retorno, "ao nome de Jesus se dobre todo joelho (...) e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor" Fp 2.10-11.

Quando uma coisa é feita em nome de outro, é pela autoridade dessa pessoa. Todo cheque que você assina com o seu nome dá autoridade ao portador desse cheque para sacar dinheiro da sua conta. Não se trata tanto da repetição do nome "Jesus Cristo", mas do reconhecimento de que buscamos e honramos a sua autoridade e poder.

Nomes denominacionais implicam lealdade à autoridade daquela denominação. Paulo corrigiu aqueles que declaravam: "Eu sou de Paulo", dizendo: "Acaso Cristo está dividido? Paulo foi crucificado em favor de vocês? Vocês foram batizados em nome de Paulo?" 1Co 1.13. Nomes humanos e denominacionais dão honra a outros que não a Cristo, e dividem aqueles que afirmam ter fé nele. Honremos somente a ele em nossa fé e obediência.

O irmão Ron é viúvo que mora no estado americano da Flórida. Dedicou a vida ao evangelho durante décadas.

'Qual é o nome dele?'

Ed Mathews

ARANDO NOVA TERRA

"Qual é o nome dele?" Êx 3.13.

No mundo antigo, um nome não era apenas um rótulo de identificação. Ele representava a natureza de quem o portava. Por isso, conhecer o nome de Deus era conhecer a Deus, Sl 9.10. Da mesma forma, blasfemar "o Nome" era blasfemar o Senhor, Lv 24.11. Obviamente, um nome carregava enorme significado.

■ **Existência.** Acreditava-se que um nome era necessário para a existência. Nada realmente vivia a menos que tivesse um nome, Ec 6.10a. Consequentemente, a criação não estava completa até que todas as criaturas fossem nomeadas, Gn 2.18-20a. Deus criou as estrelas. Ele as trouxe à existência uma a uma — chamando-as pelo nome, Is 40.26. A existência humana continuava após a morte quando um nome era perpetuado pelos descendentes, 1Sm 24.21; Jó 18.17; Sl 83.4; Is 14.22; 66.22.

■ **Personalidade.** Um nome revelava quem era a pessoa. Por exemplo, "Jacó" significava "enganador" ou alguém que tira dos outros por engano, Gn 27.36. Acreditava-se que um nome incorporava a personalidade de quem o usava, 1Sm 25.25. Assim, uma mudança de caráter era acompanhada por uma mudança de nome, Gn 32.26-28. E ser chamado pelo nome de uma pessoa significava ser propriedade e proteção dessa pessoa, 2Sm 12.26-28; Is 4.1. O mesmo se aplicava ao nome de Deus, Is 63.18-19; 65.1. Isso não lança luz sobre orar "em nome de Jesus"?

■ **Reputação.** Quando as ações de uma pessoa se tornavam amplamente conhecidas, ela ganhava uma reputação, Gn 11.4. "Fazer um nome" para si mesmo significava receber "glória", "renome" ou "fama". A Abraão foi prometido grande renome (se ele obedecesse a Deus), Gn 12.2. Davi conquistou fama para si mesmo por meio de suas proezas militares, 1Sm 18.30; 2Sm 8.13. Portanto, ter "um bom nome" era possuir uma boa reputação, Pv 22.1. Por outro lado, ter um nome ruim era ser "sem nome" Jó 30.8.

Quando aplicado a Deus, o seu "nome" revelava quem ele era, Is 52.6. Ele revelava a sua essência, natureza e caráter. Ele permanecia oculto até que se fizesse conhecido, até que pronunciasse o seu nome. "Eu sou o que sou", disse ele, Êx 3.14. O seu nome transmitia a ideia de existência eterna, Sl 102.25-27; Is 43.10-13.

"De eternidade a eternidade, Tu és Deus" Sl 90.2.

Deus declarou a sua eternidade. Ele era, ele é e ele sempre será — eterno, não causado e autoexistente. Havia uma distinção profunda entre Jeová e todos os outros deuses. Somente ele era o grande "Eu sou". Não havia nenhum outro deus como ele, Êx 8.10; 9.14; 15.11. "Eu sou o que sou" é o seu nome. Ele deve ser lembrado como o único Deus eterno que é de eternidade a eternidade, Êx 3.15.

Ó Senhor, Deus eterno,
eu louvo o teu nome incomparável.
Obrigado por te tornares conhecido
em teu Filho unigênito.
Em nome de Jesus, Amém.

O irmão Ed mora no estado americano do Texas; é aposentado, viúvo, e escreve para gerações posteriores.

COM ALGUNS AMIGOS

COM ALGUNS AMIGOS há um contato quase contínuo, tanto que mal nos cumprimentamos, pois a conversa é praticamente ininterrupta. Assim é a nossa oração com Deus, e o nosso ouvido para ouvir a sua Palavra; é uma comunicação constante, o ouvir e o falar tão frequentes que se pode considerá-los sem início sem fim. Isso faz parte do andar na presença divina. A mente está consciente sempre da proximidade do Senhor. Essa intimidade com Deus traz conforto, coragem, paz e tranquilidade. E afasta a solidão, a inquietação e a sensação de inutilidade.
"*Deus nos amou e, pela sua graça, nos deu consolo eterno e firme esperança. Que nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, confortem os seus corações e lhes deem forças em tudo de bom que vocês façam ou digam*" *2Tessalonicenses 2.16-17 VFL*. ■ — Meditações QueroMais

DO AMOR AO ZELO

Recentemente, iniciamos uma nova série de artigos no site: cristaos.org, com título de: *Do amor ao zelo*. Se Deus abençoar, haverá 50 termos analisados de forma brevíssima, para descrever e delinear as características do nosso trabalho. Fazemos isso tanto para os de fora como para aqueles irmãos que não conhecem tão bem o que nos motiva e move. Faz parte do conjunto: "Quero Mais".

A série de artigos será colecionada e publicada com o título acima. Ficará à disposição de todos. Servirá de registro para os grandes prinicípios que consideramos como essenciais ao trabalho fiel e eficaz.

Surge um novo conjunto de trabalhos. Já passamos o tempo de guerra para vivermos o tempo da paz (ver Ec 3.1-8). Já trabalhamos à distância para agora concentrar-nos na congregação. Ao mesmo tempo continuaremos muitas das mesmas atividades, como escrever e publicar. Damos graças a Deus por cada nova fase e momento que ele nos concede para viver e labutar.

Exemplo disso são duas novas obras agora sendo impressas: o livro de orações: *Dá-nos a tua paz*; e uma nova série de estudos para evangelismo: "Deus dá tudo! Vou receber!".

Convido você a se integrar a esse grupo fazendo o seguinte: ler as matérias no site queromais.com para ver se é de fato algo que o interessa; assinar os sites cristaos.org e irmaos.org; preparar-se para participar de pequenos grupos de homens que ajudarão uns aos outros a avançar na vida em Cristo.

O que podemos saber de Deus

Vicki Lynne Matheny

MULHER VIRTUOSA

> Nele temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus, a qual ele derramou sobre nós com toda a sabedoria e entendimento. E nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo, Ef 1.7-9.

Sem a Bíblia, o que poderíamos saber sobre Deus? Muito pouco se poderia saber sobre Deus se ele não tivesse escolhido revelar a si mesmo. Essa revelação veio na forma de seu Filho, Jesus, que muitas vezes dizia que ele e o Pai eram um.

Através de Jesus, podemos saber o que Deus quer e espera de nós. Ele passou para nós o que Deus lhe disse para dizer. O NT é esta mensagem na forma escrita. É através de Jesus que temos a redenção ou o perdão dos nossos pecados. Sua vida foi dada no lu-

gar da minha própria. Seu sangue foi derramado, embora devesse ter sido meu.

Agora eu não mereço nem nunca irei merecer a graça de Deus. Mas ele a dá livremente a qualquer um que concorde com os termos que ele mesmo estabeleceu. Você já recebeu a graça dele? Você está perdoado? ■

Vicki mora em São José dos Campos SP, mãe de três filhos e seis netos. Ela ensina mulheres no evangelho. Esta meditação fará parte do seu livro: ***Energético bíblico.***

Depois de ler esta edição da revista, seria valioso receber suas impressões, ideias e reações. Escreva para nosso e-mail: edificacao@simples.fastmail.fm.

JÁ PENSOU?

■ "Quem confia no seu próprio coração é insensato, mas quem age sabiamente, esse há de salvar-se". Provérbios 28.26, CNBB.

■ Aos estudos introdutórios que escrevemos mais de 40 anos atrás, *Conheça a Deus*, um capítulo, entre outros, foi acrescentado: "Jesus nosso sacrifício". Porque é importante saber o papel do Senhor como o Cordeiro de Deus. As pessoas têm pouca noção do que ele realizou na cruz.

■ O irmão A.L. Parr escreveu sobre Ml 1.10: Deus disse claramente aos sacerdotes de Israel que a "sinceridade" não era suficiente. Há sacrifícios do homem—mesmo do seu próprio povo escolhido—que Deus não aceitará. Posto que é verdade, devemos estar sempre cientes daquilo que ele quer, e do que estamos oferecendo.

Resumo do livro de Deuteronômio

Jay Smith

A BÍBLIA RESUMIDA

O gênero do livro de Deuteronômio não é muito diferente do de Êxodo. É história narrativa e lei, embora haja o Cântico de Moisés logo após ele comissionar Josué. Esse cântico descreve a História que os israelitas haviam experimentado. Moisés escreveu Deuteronômio aproximadamente em 1407-1406 a.C. As personalidades-chave são Moisés e Josué.

Moisés escreveu este livro para lembrar os israelitas do que Deus havia feito e para lembrar-lhes o que Deus esperava deles. O nome significa literalmente "Segunda Lei". Moisés apresenta "a Lei" pela segunda vez.

■ Nos capítulos 1-4, Moisés recorda alguns dos detalhes da história passada de Israel, como o Êxodo e a peregrinação no deserto. Em seguida, ele insiste para que obedeçam às Leis de Deus.

■ Depois, nos capítulos 5-28, Moisés reafirma os Dez Mandamentos aos israelitas. Moisés explica os princípios e as instruções para viver uma vida piedosa como a nação escolhida de Deus. Isso inclui como amar o Senhor, leis de adoração, leis sobre relacionamentos (como o divórcio) e também as consequências e penalidades se essas leis forem quebradas.

■ Nos capítulos 29-30, há um chamado para que se comprometam, como nação, e se separem para Deus. Isso consiste não apenas em conhecer as muitas leis que Deus ordenou, mas também em obedecê-las e colocar Deus em primeiro lugar.

■ Por fim, nos capítulos 31-34, vemos a primeira mudança de liderança em Israel. Moisés, aquele que os vinha liderando o tempo todo, transfere sua autoridade a Josué e o comissiona. Moisés abençoa as tribos, o que nos lembra de Jacó abençoando seus filhos quase 450 anos antes. No último capítulo, Deus mostra a Moisés a terra prometida, embora ele não possa entrar nela; depois disso, Moisés, o servo do Senhor, morre no monte Nebo.

Textos notáveis no livro

1.45 — Às vezes, Deus não ouve as pessoas que clamam a ele (ver Is 59.1-2).

4.2 — A primeira de cinco advertências claras sobre acrescentar algo à Palavra de Deus ou deletar algo dela, Dt 12.32; Pv 30.6; Jr 26.2; Ap 22.18-19.

5.1-5 — Doze vezes Moisés diz que os 10 mandamentos eram para os israelitas, e não para o resto do mundo.

5.6-21 — Segunda recitação dos 10 mandamentos por Moisés, a qual não podia faltar nas suas últimas palavras ao povo. ¶

5.23-29 — Atitude bonita assim não durou, mas é de nota que o Senhor mostra sua glória e majestade, bem como revela pela voz a sua vontade. ¶

6.4 — Provavelmente este texto seja o verso mais familiar das Escrituras entre os judeus no tempo de Jesus. Era usado como um chamado à adoração, como uma invocação nas reuniões, como sinal de reconhecimento, etc.

10.12-13 — Resumo de cinco verbos sobre como se relacionar com Deus. O verbo do meio é "amar". ¶

11.26-29 — Uma bênção e uma maldição. A instrução de pronunciar as duas do monte Gerizim e do monte Ebal (detalhada em 27.11-13) foi obedecida, Js 8.33-35.

12.13-14 — Deus ficou específico quanto ao que se deve fazer na adoração, bem como onde e como devia ser feita.

17.6 — A lei das duas testemunhas mencionadas por Jesus em Jo 8.17.

17.7 — As testemunhas contra um acusado devem ser os primeiros a executar seu castigo, ver Jo 8.7.

18.15, 18 — Esta é a passagem que estavam em mente daqueles que falavam "daquele profeta" Jo 1.21, 25, e "ele" Jo 1.45. A profecia é sobre Cristo.

22.22 — Deus considera a fornicação (imoralidade sexual) como uma ofensa capital.

24.16 — Ezequiel o declarou de forma mais completa, Ez 18.1-4, mas aqui vemos que o conceito de cada pessoa ter responsabilidade pelo próprio pecado não era uma lei nova quando Ezequiel a escreveu.

25.4 — Paulo usou este verso em conexão com o apoio financeiro daqueles que labutam em pregar a palavra, 1Co 9.9; 1Tm 5.18.

29.29 — Deus não nos revelou tudo, mas o que tem revelado devemos entender e atender. ■

O sr. Smith graciosamente nos deu permissão de traduzir seu livro para inclusão na revista. Os textos notáveis são tirados da introdução ao AT do irmão A.L. Parr. Os parágrafos marcados com sinal de "¶" são do editor.

Que resolvamos a cada manhã renovar nosso compromisso de ser servos obedientes ao Senhor em todas as coisas. Que acabemos com as desculpas para nossas atitudes e palavras. Que possamos insistir sempre em manter o padrão da santidade, ao mesmo tempo que mostremos paciência com o próximo. Que não falemos nada que não tenha base sólida nas Escrituras. Que evitemos a especulação, a opinião e a tradição no lugar da Bíblia. Que trabalhemos com dedicação e alegremo-nos quando sofrermos por Cristo. Que obedeçamos a Deus acima do homem.

Salvos para servir

Ron Bartanen

O SEMEADOR

> É necessário que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Jo 9.4.

Nós que, pela graça de Deus, somos os salvos em Cristo, fomos salvos não apenas para irmos ao céu, mas também para fazermos as obras de Deus. A vida de um discípulo deve ser útil a Deus e aos homens. As Escrituras enfatizam repetidas vezes que somos salvos para servir, e que Deus condena, tanto quanto qualquer outro pecado, o pecado de não fazer nada!

Por que, então, somos geralmente tão negligentes no serviço cristão? Por que tantos estão inativos? Queremos apontar que existem barreiras ao serviço que precisamos destacar e derrubar para que sejamos trabalhadores eficazes para Cristo.

O **EGOÍSMO** é provavelmente a barreira número um para um serviço cristão eficaz. Somos basicamente

egoístas e nos preocupamos mais com nossos próprios problemas do que com os de qualquer outra pessoa. Minha unha encravada possivelmente me causará mais preocupação do que o câncer do meu vizinho. Minhas necessidades sempre parecem muito mais urgentes do que as de qualquer outra pessoa. Frequentemente, o que Deus quer que seja feito tem de ficar em segundo lugar em relação ao que eu quero que seja feito. É mais fácil cantar: "Rei da minha vida, eu te coroo agora", do que crucificar o eu e entronizar Cristo na minha vida.

Senhor, livra-me do EU; ajuda-me a derrubar a barreira do egoísmo na minha vida.

O **ORGULHO** é outra barreira ao serviço cristão. O trabalho ingrato, muitas vezes nos bastidores, na vinha do Senhor, frequentemente fica sem ninguém. Qualquer um pode servir em meio ao reconhecimento e ao louvor. É preciso ser um verdadeiro servo de Cristo para servir quando o homem não vê e o homem não se importa. Não haveria limite para o que a igreja poderia realizar se não nos importássemos com quem recebe o crédito.

O Túmulo do Soldado Desconhecido ensina uma grande lição — as vitórias de uma nação são, em sua maioria, conquistadas pelo sangue de homens sem nome. Assim também, no reino de Deus, os verdadeiros heróis são os santos humildes e sem alarde que servem incansavelmente simplesmente porque amam o Senhor.

A **PROCRASTINAÇÃO** é possivelmente uma das barreiras mais comuns ao serviço. Todos os verdadeiros cristãos querem servir ao Senhor, mas com muita frequência é algo que consideramos preferível fazer amanhã. Pela experiência, sei que perdi oportunidades porque demorei demais. Quão rápido chega a noite em que o trabalho já não será mais possível. Quão rápido a estação da colheita terá passado!

Que o Senhor, em sua graça, dê poder para derrubar as barreiras como o egoísmo, o orgulho e a procrastinação, para que prossigamos com a obra do Mestre. ■

Nota pessoal: A vida tem seus problemas. Estou cada vez mais consciente disso pela minha estadia em uma residência assistida, ao ver os residentes em cadeiras de rodas e usando andadores por onde quer que vão, enquanto eu caminho sem dor, com marcha normal e sem nenhum auxílio. Meus únicos problemas atuais são a síndrome das pernas inquietas à noite, que posso controlar com um comprimido minúsculo, e um crescimento canceroso quase sempre indolor sob a axila esquerda. Até agora, não tive nenhuma evidência de espalhamento para outros locais. Tenho motivo para agradecer ao Senhor por estes serem meus únicos problemas, considerando o fato de que na próxima semana completarei a madura idade de 93 anos, mas não tenho reclamações.

BÍBLIA

Um dos termos da futura obra: DO AMOR AO ZELO, que explica os princípios "Quero-Mais".

A autoridade de Cristo é estabelecida e exercida na Bíblia. Se você tem nas mãos a Bíblia, você tem tudo o que precisa para ser salvo eternamente, pois "as Sagradas Escrituras (...) podem te fazer sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" 2Tm 3.15. As Escrituras são totalmente suficientes para nossa salvação e capacitação para a obra de Deus, Mt 22.29; Mc 15.28; Lc 24.27, 45; Jo 5.39; At 8.32, 35; 17.11; Rm 15.4; 16.26; 1Tm 4.13; 2Tm 3.15-17; 1Pe 1.10-12; 2Pe 1.19-21; 3.16.

A Bíblia possui duas coisas: informação que nos torna sábios, ou informados, quanto ao recebimento e ao anúncio da salvação; e também capacidade, ou poder, para efetuar a nossa redenção, a nossa transformação e a nossa utilidade para a obra do Reino.

Jesus citou as Escrituras para vencer a tentação. Devemos fazer como o autor do Salmo 119: "Guardei a tua palavra em meu coração, para não pecar contra ti" v. 11. Por essas razões devemos estudar diariamente as Escrituras, At 17.11, fazendo todo esforço para receber a aprovação de Deus pela nossa maneira de manejar corretamente a palavra da verdade, 2Tm 2.15. ■

Notas e notícias: 40 anos da EDIFICAÇÃO

Editor

ÚLTIMA PALAVRA

¶ Recentemente, mencionei, para espanto de alguns, que 2026 é o quadragésimo ano da revista EDIFICAÇÃO. Para espanto do editor também. Como os anos passaram rápido!

¶ Não faço muito caso sobre datas, pois sou mais futurista do que saudosista. Mas é momento de pausar para dar graças ao Deus bondoso que nos permitiu reunir colaboradores para produzir o periódico mais duradouro entre os irmãos.

¶ Longa é a lista de colunistas, editores, redatores, revisores, colaboradores, apoiadores, contribuintes e assinantes. Dezenas de irmãos têm contribuído de uma forma ou outra. Até os críticos têm nos ajudado a fazer um trabalho melhor. Tem sido uma obra de amor e, às vezes, frustração. Faz parte.

¶ A revista foi o primeiro ato de publicação nossa. Surgiu quando fizemos uma pesquisa do crescimen-

to das congregações da grande Belo Horizonte e nos encontramos sem um bom meio de comunicação dos resultados. Tínhamos declinado a oferta do irmão Glover Shipp, no ano de 1985, para assumir a publicação da revista *Volta à Bíblia*, pois não estávamos em condições, tanto linguísticas como no nosso próprio trabalho, de assumir obra maravilhosa que era. Tínhamos mal chegado ao nosso posto de trabalho.

¶ Abre parêntese: Quando o irmão Glover saiu do Brasil, em maio de 1985, a revista *Volta à Bíblia* foi assumida pela Editora Vida Cristã e transferida para São Paulo. Houve uma ou outra edição dela e depois cessou a publicação, por motivos financeiros, aparentemente. Fecha parêntese.

¶ Nosso desafio ao longo das décadas tem sido mais a questão de conteúdo produzido no Brasil e da logística de impressão e envio. Nunca desfrutamos de uma infraestrutura própria para isso, e nem queríamos. Contamos com os trabalhos voluntários de muitos irmãos.

¶ Esperamos que agora a Associação Projeto Alcance assuma muitas coisas como a logística do estoque dos livros, da sua venda e da organização do trabalho. A revista em si exige pouco neste sentido agora, pois a partir do número 67 (da Nova Série), estamos enviando-a em formato PDF e publicando no site cristaos.org. Não é a mesma coisa para quem aprecia o objetivo físico, mas ainda atinge o propósito da revista de edificar e motivar aos santos. ■

edificacao.org

livrobiblico.com

cristaos.org

irmaos.org

queromais.com

Editor: Randal Matheny, São José dos Campos SP

Contato:
Email: edificacao@simples.fastmail.fm
Website: https://edificacao.org
Telegram: https://t.me/projetoalcance

Colofão
Software: LibreOffice
Local: São José dos Campos SP / Brasil
Equipamento: Lenovo ThinkPad X1
OS: Ubuntu 20.04.6 LTS
Fonte: Zilla Slab
Esta obra é colocada no domínio público.

A revista é distribuída gratuitamente em formato PDF, a partir do no. 67, de 2024.